



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS CÂMPUS DE ARAGUAÍNA
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ARAGUAÍNA
CURSO DE LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS

AGENOR SANTOS FARIAS

ASPECTOS DA RELAÇÃO INTERPESSOAL ENTRE ESTAGIÁRIOS E
PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA ANÁLISE DOS DISCURSOS
ATITUDINAIS DE AFETO EM RELATOS DE ALUNOS- MESTRES

ARAGUAÍNA – TO
2019

AGENOR SANTOS FARIAS

**ASPECTOS DA RELAÇÃO INTERPESSOAL ENTRE ESTAGIÁRIOS E
PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA ANÁLISE DOS DISCURSOS
ATITUDINAIS DE AFETO EM RELATOS DE ALUNOS- MESTRES**

Monografia foi avaliada e apresentada à UFT –
Universidade Federal do Tocantins – Campus
Universitário de Araguaína, Curso de Letras
para obtenção do título de Letras e aprovada em
sua forma final pelo Orientador e pela Banca
Examinadora.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Vilma Nunes da Silva
Fonseca

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

- F224a FARIAS, AGENOR SANTOS.
ASPECTOS DA RELAÇÃO INTERPESSOAL ENTRE ESTAGIÁRIOS E
PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA : UMA ANÁLISE DOS
DISCURSOS ATITUDINAIS DE AFETO EM RELATOS DE ALUNOS-
MESTRES . / AGENOR SANTOS FARIAS . – Araguaína, TO, 2019.
53 f.
- Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus
Universitário de Araguaína - Curso de Letras - Português, 2019.
Orientador: Vilma Nunes da Silva Fonseca
1. Avaliatividade. 2. Linguística Sistemática. 3. Funcional. 4. Educação. I.
Título

CDD 469

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer
forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte.
A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184
do Código Penal.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os
dados fornecidos pelo(a) autor(a).**

AGENOR SANTOS FARIAS

**ASPECTOS DA RELAÇÃO INTERPESSOAL ENTRE ESTAGIÁRIOS E
PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA ANÁLISE DOS DISCURSOS
ATITUDINAIS DE AFETO EM RELATOS DE ALUNOS- MESTRES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Araguaína, junto ao curso de Licenciatura Plena em Letras – Língua Portuguesa e Literaturas, foi avaliado para a obtenção do grau de licenciado em Letras – Língua Portuguesa e Literaturas e aprovado em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Vilma Nunes da Silva Fonseca

Aprovado em ____ / ____ / ____

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Vilma Nunes da Silva Fonseca – UFT
(Orientador)

Prof^a. Dr^a. Miliane Moreira Cardoso Vieira – UFT
(Examinadora)

Prof^a. Dr^a. Janete Silva dos Santos – UFT
(Examinadora)

ARAGUAÍNA - TO

2019

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente ao meu Deus por ter me dado saúde, força e sabedoria para superar as dificuldades e por guiar-me em cada etapa para aqui estar aproveitando uma oportunidade como esta. Sem Ele, nada seria possível.

A minha mãe Laides da Silva Santos (in memoriam) que foi essencial na formação do meu caráter e me ensinou a lutar, persistir sempre no bom caminho, independentemente dos obstáculos e desafios. Mulher guerreira que me ensinou a lutar.

A minha amada e adorável esposa, Valdete Farias, minha companheira de jornada que sempre me incentiva a continuar estudando e sempre acredita em mim. Minha maior motivação, obrigado por sempre estar ao meu lado com suas palavras de motivação.

Aos meus filhos Cassia, Lucas, Mateus Farias, meu amor incondicional, a Cassia minha primogênita que foi de grande ajuda academicamente, vocês são meu maior patrimônio.

Agradeço a Comunidade Vida Abundante, Igreja amada, a força que veio de todos vocês através das orações que foram fundamentais pois, para estar aqui, tive de sacrificar muitas coisas da vida pessoal e ministerial. Inclusive por diversas vezes não poder dar o atendimento a vocês por causa dos estudos.

Aos meus mestres que durante oito períodos me guiaram pelos caminhos do conhecimento da Linguagem, com os quais formei toda a minha base acadêmica, que foi fundamental para chegar até aqui.

A todos os amigos que, direta ou indiretamente, contribuíram para o meu sucesso. Aos meus colegas de faculdade, pelos conhecimentos partilhados e pelas horas de sufoco.

E, em especial, à minha orientadora que me desafiou a esta pesquisa, Prof^a. Dr^a. Vilma Nunes da Silva Fonseca, pelo suporte, pelas suas correções e incentivos, que, mesmo dura as vezes, sempre demonstrou um grande coração, por toda confiança, ajuda e incentivo. Mostrou-me que não é fácil, mas também não é impossível. Com ela, aprendi que estar aqui é para poucos, não somente no sentido de conseguir entrar, mas principalmente no de conseguir terminar. Ela foi precisa, elogiou e advertiu na hora certa.

Às professoras Prof^a.Dr^a. Miliane Moreira Cardoso Vieira e Prof^a.Dr^a. Janete Silva dos Santos por compor minha banca de defesa e também pelas contribuições para o melhor desenvolvimento deste trabalho. E a todos que, direta ou indiretamente, fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – IRAMUTEQ	20
Figura 2 – Metafunções de Halliday.....	25
Figura 3 – Metafunção Interpessoal	27
Figura 4 – Ocorrências.	31
Figura 5 – Análise de Similitude das Relações Interpessoais professor-aluno-estagiário ...	32
Figura 6 – Nuvem de Palavras	33
Figura 7 – Nuvem com Palavras Seleccionadas	34
Figura 8 – Gráfico Análise de Similitude	35
Figura 9 – Itens encontrados nos RES	46
Figura 10 – Categorias de afeto encontradas nos fragmentos	49

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – As metafunções e seus desdobramentos	27
Tabela 2 – Palavras mais frequentes	31
Tabela 3 - Categorias de Afeto	47

RESUMO

Essa pesquisa discorre a respeito da relação interpessoal entre estagiários e professores da educação básica, utilizando como suporte teórico o Sistema de AVALIATIVIDADE da Linguística Sistêmica Funcional (LSF) de Halliday (1967) com o foco nos discursos atitudinais de Afeto em relatórios de estágio do Curso de Letras. A forma como as relações se desenvolvem no ambiente escolar são de fundamental importância na interação entre aluno-mestre (AM) e professor, exercendo influência nesta dicotomia da teoria-prática e prática-teoria. O objetivo geral é analisar os aspectos da relação interpessoal entre estagiários e professores da educação básica, através do sistema de AVALIATIVIDADE da LSF. Quanto aos objetivos específicos, eles são analisar o léxico ancorado no sistema de avaliatividade; discorrer a respeito de como acontece a relação entre o aluno-mestre e o professor da Educação básica (EB) e identificar nas produções textuais dos alunos-mestres (AM) o discurso do afeto. A abordagem de pesquisa utilizada é a qualitativa, sendo fundamentada por autores que abordam o tema desta pesquisa. Também a pesquisa é documental, pois utiliza o *corpus* constituído por 10 relatórios de Estágio Supervisionado Curricular (ESC) produzidos por graduandos do Curso de Letras da Universidade Federal do Tocantins (UFT), câmpus de Araguaína -TO. Os RES foram processados no software IRAMUTEQ e também foi realizada uma varredura minuciosa pelo pesquisador para localizar recortes discursivos que chamamos de fragmentos. Depois de analisados os fragmentos fundamentados pelo Sistema de AVALIATIVIDADE de Martin e White (2005) e Martin e Rose (2013) constatamos que a forma como o AM, foi recebido pelo professor da EB nesta fase do RES, produziu sentimentos de insegurança e infelicidade, o que nos leva a dizer, baseado nos dados pesquisados, que esta primeira fase do ESC é por vezes desconfortável para o AM.

Palavras-chave: Avaliatividade. Linguística Sistêmica Funcional. Educação

ABSTRACT

This research discusses the interpersonal relationship between trainees and Basic Education teachers, using as theoretical support the EVALUATION System from Halliday's Functional Systemic Linguistics (FSL), with the focus on the attitudinal discourses of affect in internship reports of the Language Arts Course. The way relationships develop in the school environment is of fundamental importance in the interaction between student-teacher and teacher, exerting influence on this dichotomy of practice-theory and theory-practice. The general objective is to analyze the aspects of the interpersonal relationship between trainees and Basic Education teachers, through the EVALUATION system. As for the specific objectives, we analyze the lexicon anchored in the evaluation system; discuss the relationship between the trainees and Basic Education teachers and identify in the textual productions of the trainees the discourse of affection. The research approach is qualitative, being supported by authors who address the theme of this research. The research is also documentary, as it uses a corpus consisting of 10 reports from Supervised Internship produced by undergraduate students of the Language Arts Course of the Federal University of Tocantins (UFT) Araguaína campus. These reports were processed in the IRAMUTEQ software and were also performed thorough scan by the researcher to locate discursive clippings that we call fragments. After analyzing the fragments grounded by Martin and White (2005) and Martin and Rose (2013) EVALUATION System, we found out that the way trainees were received by the Basic Education teachers in this phase of the Internship produced feelings of insecurity and unhappiness, which lead us to say that this first phase of Supervised Internship is sometimes uncomfortable for the trainees.

Keywords: Evaluativity. Functional Systemic Linguistics. Education

LISTA DE ABREVIACOES

AM- Aluno-Mestre

ESC – Estagio Supervisionado Curricular

LSF - Linguística Sistêmico-Funcional

RES - Relatório de Estagio Supervisionado

UFT - Universidade Federal do Tocantins

EB - Educação básica

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	14
2.1 Tipo de pesquisa.....	14
2.2 Contextualização da pesquisa.....	15
2.3 Curso de Letras.....	16
2.4 Estágio Supervisionado	17
2.5 Delimitação do <i>corpus</i>	18
2.6 Procedimento de análise.....	19
CAPÍTULO 3	22
3.1. Metafunções da linguagem.....	22
3.1.2 Metafunção interpessoal.....	26
3.2. AVALIATIVIDADE	28
4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS	30
4.1 Dados apresentados pelo IRAMUTEQ	30
5. Considerações Finais.....	51
REFERÊNCIAS	52

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho de conclusão de curso tem como tema os aspectos da relação interpessoal entre aluno-mestre (AM), assim denominamos os estagiários neste trabalho, e professores da educação básica (EB), utilizando como teoria de análise, o sistema de avaliatividade da linguística sistêmico-funcional com o foco nos discursos atitudinais de afeto em relatos de alunos-mestres. Os relatórios de estagio supervisionado (RES) analisados foram produzidos por acadêmicos do quinto período Curso de Letra da Universidade Federal do Tocantins (UFT), na realização do Estagio Supervisionado Curricular I (ESC-I), os textos foram produzidos sobre forte impactos emocional porque no ESC I ocorre o momento de revivermos o ser/estar no contexto escolar; também há as relações estabelecidas entre o saber da experiência e o saber formal, havendo a necessidade de interação entre esses saberes para a atuação docente, e são registrada essa experiência nos RES.

A Linguística Sistêmica Funcional (LSF) foi desenvolvida por Halliday (1967) e trata-se de uma teoria semântica em que a produção de sentidos se realiza através da interação social pelo uso da linguagem dos falantes. Os argumentos desse teórico são sustentados pelo argumento de que a linguagem produz sentido na interação dialógica que os indivíduos produzem entre si e com o contexto ao seu redor, sempre tendo uma finalidade, sendo este o fator que dá o fundamento que justifica o caráter funcional da teoria. Desse modo, essa linguística busca compreender como e por que o indivíduo usa a linguagem.

O *objetivo* geral é analisar os aspectos da relação interpessoal entre estagiários e professores da educação básica, através do sistema de AVALIATIVIDADE da LSF. Quanto aos objetivos específicos, eles são analisar léxico ancorado no sistema de avaliatividade; discorrer a respeito das de como acontece a relação entre o aluno-mestre e o professor da Educação básica (EB) e identificar nas produções textuais dos alunos-mestres (AM) o discurso do afeto.

As relações entre o alunos-mestres (AM) e professores são de fundamental importância na interação entre o AM e professor, porque este é o momento que o AM que ele é inserido no contexto escolar não mais como aluno que ouvi para receber conteúdo, agora no estágio é aquele aprendiz que observa para aprender e avaliar as práticas do professor regente para encontrar os próprios caminhos ao observar a prática do professor que o acolhe no estágio supervisionado.

O foco dessa pesquisa analisar é analisar o discurso atitudinal de Afeto nos relatórios de estagio supervisionado (RES) dos alunos-mestre do curso de Letras (AM), usando como estratégia Sistema de AVALIATIVIDADE da LSF. Essa teoria funciona como uma

metodologia apropriada para analisar a prática social da produção textual, seja ela oral ou escrita, uma vez que essa teoria dá conta das relações interpessoais nas práticas de interação linguísticas em determinadas situações de comunicação em um dialogismo no qual pode ocorrer opinião, demonstração de emoções, apreciações, avaliações e negociação de seres ou de fatos sociais.

Esta é uma pesquisa documental porque, utiliza dados coletados em 10 (RES) produzidos por estudantes do ESC I observação, com vistas a analisar o discurso de afeto construído por esses aprendizes nos relatórios de estágio. Portanto, o *corpus* de análise desta pesquisa foi a partir de relatórios produzidos por AM do Curso de Letras da UFT.

Essas análises se embasam na linguística sistêmico-funcional, cujos significados se relacionam, simultaneamente, com as rotinas sociais, levando em conta das interações entre professor e AM no contexto escolar, usando dados referentes a elementos lexicais contidos nos RES apresentados por estes alunos-mestres(AM).

O estágio supervisionado curricular (ESC) propicia, por meio desses relatórios, que haja um aprimoramento da prática docente e conseqüentemente seu desenvolvimento profissional. Por isso é que o ESC é, antes de tudo, um ambiente de aprendizagem e produção prático e discursiva textual, onde o futuro professor significa e ressignifica a futura ação docente.

Sabe-se que o processo em que se dá o desenvolvimento profissional não é linear. Há parâmetros, paradigmas e representações que devem ser avaliadas e reavaliadas constantemente. No estágio, muitas vezes o futuro professor se vê diante de desafios, tanto dos problemas que se apresentam no dia a dia da sala de aula, como do rompimento que é a passagem da universidade para o ingresso nas escolas.

Assim, considerando os apontamentos feitos até aqui, o trabalho se organiza em seis partes principais.

Na primeira, apresenta-se a introdução a seguir na parte dois os 2. Procedimentos metodológicos a saber a 2.1 contextualização da pesquisa, 2.2 uma breve exposição sobre o Curso de Letras da UFT e 2.3 o estágio supervisionado, 2.4 a delimitação do *corpus* da pesquisa e 2.5 os procedimentos de análise. Na parte três o teórico no qual se fundamenta esta investigação, a saber: 3.1 exposições acerca da Meta função da linguagem, a 3.1.1 meta função ideacional, 3.1.2 metafunção interpessoal, 3.1.3 metafunção textual e o 3.2 Sistema de AVALIATIVIDADE subsistema de Atitude de afeto concebido pela LSF, especificamente a parte do foco desta pesquisa. A parte quatro realizamos a análise lexicogramatical e discussão dos dados 4.1 dados, descrição e reflexões e resultados e finalmente na parte cinco 5 as considerações finais e 6 as referências utilizadas para fundamentar esta pesquisa e os anexos.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este capítulo apresenta os procedimentos de natureza metodológica adotados para a realização deste trabalho de pesquisa. A finalidade maior, portanto, consiste em apontar os critérios empregados na seleção e montagem do *corpus*, os recursos tomados para tratamento dos referidos dados, os métodos empregados e categorias utilizadas para o êxito da análise.

2.1 Tipo de pesquisa

A pesquisa utilizada é a bibliográfica com a fundamentação de autores que abordam as relações interpessoais de afeto a partir, do Sistema de AVALIATIVIDADE e a Linguística Sistêmica Funcional (LSF), principalmente dos teóricos, Eggins (2004); Halliday (1992, 1994); Halliday e Hasan (1989); Halliday e Matthiessen (2004); Martin (2005) MARTIN (1994); Martin, White (2005), entre outros

A pesquisa é também documental porque utiliza dez RES do ESC I, com vistas a coletar *corpus* referentes à interatividade entre professores e AM, buscando perceber e analisar o discurso de Afeto presentes na produção textual em RES.

A opção pelos 10 RES, se deu por representar 50% do contingente da turma houveram muitas desistências e trancamentos da matéria de estágio, por isso selecionamos somente RES da nossa turma original daquela que estava conosco desde o começo do curso de Letras, mas havia outros alunos de outros períodos.

Ao extrair os textos dos RES algumas partes foram suprimidas pois não envolviam o campo semântico de relações de afeto, foco da pesquisa. A seguir foi realizada uma revisão de todo o texto selecionado, para que o processamento fosse realizado com o maior aproveitamento do *corpus*.

Os dados coletados são desses RES, selecionados em forma lexical, sendo palavras ou expressões que dão margem para interpretar uma relação interpessoal de afeto para realizar análises.

A metodologia utilizada é a pesquisa descritiva de critério analítica, conforme orienta Gil (2010), por meio de obras e autores que abordam o tema em questão. Foi realizada uma pesquisa documental, sendo esse modelo de estudo àquele que se realiza através de pesquisas e registros, relatórios. Para Severino (2007):

Registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utilizam-se dados de categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir

de contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos. (SEVERINO, 2007, p. 122)

A pesquisa documental é feita por meio de documentações impressas, como afirma Severino,

Fonte de documentos no sentido amplo, ou seja, não só de documentos impressos, mas, sobretudo de outros tipos de documentos, tais como jornais, fotos, filmes, gravações, documentos legais. Nestes casos, os conteúdos dos textos ainda não tiveram nenhum tratamento analítico, são ainda matéria-prima, a partir da qual o pesquisador vai desenvolver sua investigação e análise. (SEVERINO, 2007, p. 122)

Tendo em vista os conceitos que serão apresentados, o presente trabalho apoiou-se em pesquisas documentais, discussões e análise da literatura já publicada em forma de revistas, textos, artigos e livros e relatórios.

2.2 Contextualização da pesquisa

O *corpus* formado por 20 fragmentos selecionados de 10 RES para realização desta pesquisa que envolve a relação de Afeto entre AM e professores da EB, desse modo o universo da pesquisa é a escola tematizada no RES I produzido como parte dos requisitos do curso para sua aprovação na matéria de ESC.

O processo de ESC é um momento em que o graduando faz as devidas observações na área de graduação, tendo a oportunidade de conhecer na prática o funcionamento da área de estudos escolhida. Trata-se de um momento de construir e planejar didáticas de trabalho para o futuro, apontando pontos positivos e negativos em relação ao que foi observado no período de ESC. No entanto, o momento de redigir o RES nem sempre acontece de forma tranquila. O curso de Letras – Português e Literatura requer não só uma observação adequada, como um processo de averiguação, sobretudo na forma como os alunos trabalham com o processo de leitura e escrita.

Essa observação deve acontecer até mesmo como forma compreender quais as melhores didáticas de ensino para a aplicação de processos de aprendizagem específica na Língua Portuguesa. Por outro lado, é sabido que o uso adequado da língua materna, tanto falada quanto escrita requer medidas adequadas no seu processo de ensino, pois muitas pessoas ainda enfrentam dificuldades quanto ao seu uso.

Após o processo de observação é o momento de elaborar o RES final de tudo aquilo que foi presenciado durante o ESC. No entanto, muitos universitários do curso de Letras

também enfrentam dificuldades ao lidar com o processo de escrita. Essa dificuldade acontece ainda na forma como os universitários abordam os pontos observados durante o ESC e a forma como esses pontos são descritos no RES.

Com base nisso, acredita-se que muitos alunos-mestre não conseguem expressar ao certo as situações e detalhes específicos ocorridos no RES, fazendo assim com que haja uma forma muitas vezes resumida e um tanto polida de situações que envolvam emoções de afeto, que poderiam ser mais bem exemplificadas. Mas quando se analisa as escolhas lexicais contidas nos RES, essas situações estão presentes por sua importância, essas relações de afeto entre AM e professor da EB exerce um efeito positivo na construção da prática e da autoestima deste profissional.

2.3 Curso de Letras

O curso de graduação em Letras com a habilitação em Língua Portuguesa e suas literaturas da Universidade Federal de Tocantins – Campus de Araguaína – possui a seguinte ficha técnica que permite contextualizar os dados que ajudam a caracterizar o curso.

Ficha técnica do Curso de Letras da UFT

Dados Gerais sobre o Curso	
Local: Câmpus de Araguaína	Grau: Licenciatura
Autorização: Decreto 5.773/2006, Art. 28	
Reconhecimento: Portaria MEC nº 303, de 27/12/2012	
Conceito ENADE: 4 (2011)	
Conceito Preliminar de Curso: 4 (2011)	

Fonte; Catálogo das condições de oferta dos cursos de graduação da UFT 2016

Conforme consta no site da UFT, o profissional de Letras se capacita para atuar no Ensino Fundamental e Médio, como professor de Língua Portuguesa e suas Literaturas, tendo como destaque entre suas competências, o domínio do uso da língua portuguesa em sua estrutura, funcionamento e manifestações culturais e literárias, considerando sua variedade e a diferença. Além disso, ele deve ter a capacidade de realizar reflexões sobre a linguagem e o ensino, embasado em teorias, usar as novas tecnologias e compreender a necessidade de continuar sua formação com autonomia, em processo contínuo. O Curso de Letras de Araguaína enfatiza a formação de docentes habilitados para atuar no Ensino Fundamental e Médio, na área de línguas (ARAGUAINA, 2009)

Os objetivos do Curso de Letras são formar profissionais para que usem a consciência linguística e cultural para valorizar e respeitar as variedades da língua, embasados por teorias e abordagens a respeito desse assunto, comprometendo-se com a qualidade do ensino e a

formação de sujeitos críticos e participativos, preparando-os para o exercício da cidadania, considerando as transformações sociais na busca de uma sociedade mais justa e democrática. Também, esses docentes precisam articular o conhecimento teórico a reflexões sobre suas ações pedagógicas, de modo a atender as demandas e especificidades relacionadas a sua área de atuação, tendo um olhar crítico e reflexivo sobre o contexto escolar, aspectos sociais, econômicos, históricos e políticos, com ética profissional. É importante ressaltar que é essencial que dominem o uso da língua ou das línguas que sejam objeto de seus estudos, em sua estrutura, funcionamento e manifestações culturais, com competência para realizar trabalhos interdisciplinares e coletivos (ARAGUAINA, 2009)

2.4 Estágio Supervisionado

O ESC possibilita ao AM observar e exercitar a profissão de professor, interagir com professores, futuros colegas de trabalho, bem como com os alunos que se encontram nos níveis para os quais ele está em vistas de se habilitar. Sendo esta, uma forma de ele contextualizar os desafios e perspectivas para a profissão que está adquirindo, possibilitando se expor às conexões sociais que podem ajudá-lo a construir uma identidade profissional.

De acordo com Lima e Pimenta (2011), o ESC constitui-se uma das vivências fundamentais para a formação profissional, permitindo que o futuro profissional entre em contato direto com a realidade profissional de sua área de atuação. Somado a isso, o AM pode confrontar teoria e prática durante as observações e as regências do ESC.

Ademais, esse AM pode dialogar com profissionais mais experientes sobre estratégias e adaptações no decorrer das aulas que certamente ele vai precisar quando for exercer sua profissão, pois é na sala de aula que se percebe o contexto real de atuação. Dessa forma, ele ao observar o professor ele pode imitá-lo, reproduzir sua prática ou reelaborar modelos de na prática existentes, consideradas como boas. Fontana (2017) aponta os tempos e espaços em que se constituem os professores, as interlocuções envolvidas no ser professor:

Tornamo-nos professoras [professores] tanto pela apropriação e reprodução de concepções já estabelecidas no social e inscritas no saber dominante da escola (permanência), quanto pela elaboração de formas de entendimento da atividade docente nascidas de nossa vivência pessoal com o ensino, nas interações com nossos alunos, e do processo de organização política, com nossos pares, em movimentos reivindicatórios (FONTANA, 2017, p. 44).

Por conta das interações que perpassam as relações humanas, essa etapa do curso é uma oportunidade de pesquisar, analisar e intervir na realidade profissional, comparada à

realidade educacional, organização escolar e funcionamento da instituição e comunidade escolar, facilitando reflexões sobre a prática pedagógica. O contato com os professores e alunos ofereceu subsídios para uma reflexão da prática (PIMENTA; LIMA, 2011).

Nesse sentido, pode-se compreender que:

O estágio curricular pode se constituir no lócus de reflexão e formação da identidade ao propiciar embates no decorrer das ações vivenciadas pelos alunos, desenvolvidas numa perspectiva reflexiva e crítica, desde que efetivado com essa finalidade. O processo de reflexão não é unilateral, ele demanda proposições reflexivas do curso formador, dos docentes e dos alunos. Dessa forma, a identidade que o curso pretende legitimar deverá ser explicitada nos paradigmas formativos e vivenciada na prática formativa. Isso exige um exercício constante de reflexão a respeito da problemática relação entre teoria e prática e na busca de alternativas para equacioná-la (BARREIRO; GEBRAN, 2006, p.20).

No final do ESC, o futuro professor produz um RES, mostrando suas percepções sobre a realidade da sala de aula, possibilitando comparar suas observações com as teorias e métodos estudados. Razão pela qual, a produção do RES possui um significado imensurável, por meio dele, o aluno-mestre deixa transparecer em seu discurso escrito, sentimentos, emoções, afetividades, entre outros. De acordo com propósitos e intenções comunicativos, ele pode também expressar juízos de valor favoráveis ou desfavoráveis, com uma postura ética. Nesse particular, Vianna (2007, p. 73-74) afirma que o estágio é o começo de uma prática reflexiva, pois a observação constitui-se de uma das fontes de pesquisa qualitativas, cabendo ao observador perceber, identificar e descrever as interações discursivas dos processos humanos, buscando nos exemplos do professor que o acolheu, ir definindo sua identidade profissional, aprendendo com os desafios e aprendendo sobre as soluções que podem ser utilizadas para os problemas que possam ocorrer na sala de aula.

As teorias aprendidas no curso são formas relevantes que ajudam o aluno-mestre durante o desenvolvimento do ESC e seu futuro profissional. Essa constatação ao longo do ESC, desperta no aluno-mestre a necessidade de realizar cursos de formação continuada voltadas para a área de língua portuguesa e literatura.

2.5 Delimitação do *corpus*

Como mencionado, o *corpus* é oriundo de relatórios produzidos por alunos-mestre do Curso de Letras da UFT. Para selecionar o *corpus* foram considerados excertos de textos dos relatórios onde constam palavras ou expressões referentes ao relato de interações que conotam

ou denotam afeto sendo que as classes lexicais consideradas no Programa IRAMUTEQ¹ foram substantivos, verbos, adjetivo e advérbio, com vistas a trabalhar com palavras mais significativas semanticamente. É importante ressaltar que além dos resultados que são gerados pelo programa, foi preciso lançar um olhar de pesquisador sobre o RES como um todo para não perder de vista, impressões e inferências que somente um olhar qualitativo pode perceber.

Os RES são textos que de uma maneira não natural conduzem os seus autores a expor seus pontos de vista, analisar situações vividas em sala de aula. Dependendo do foco que o autor deseja dar ao seu discurso, as opiniões e julgamentos podem ser exagerados ou amenizados. A autora ainda afirma que na construção do percurso textual, os AM fazem escolhas lexicais, utilizam topicalização frasal, modalizações e estruturas morfossintáticas, etc. que expõem seus posicionamentos nos textos. (SILVA- FONSECA, 2017)

Nesse contexto, o *corpus* se ajustar aos objetivos da pesquisa, sendo representativo para favorecer as respostas para resolver a problemática do objeto de pesquisa.

2.6 Procedimento de análise

A análise textual é lexicogramatical com interface semântico-discursiva, foca o afeto nas relações interpessoais presentes nos RES produzidos pelos alunos-mestre do curso de Letras da UFT. O software usado para analisar o *corpus* é o Iramuteq28 (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires), versão 0.7 alfa, criado por Ratinaud tendo o suporte das linguagens de programação estatística R e Python.

Figura 1 - IRAMUTEQ



Fonte: Ratinaud (2009)

¹ O Software IRAMUTEQ, criado pelo pesquisador Francês Pierre Ratinaud, em 2009, possui a função específica de auxiliar estudos e pesquisas em análises de dados qualitativos e/ou quantitativos de extensos volumes.

Como se pode ver na figura 1, o IRAMUTEQ realiza análise de matriz (tabelas e dados) e análise de textos (*corpus* de pesquisa) (LINS, 2017). As partes dos relatórios selecionados para processar neste programa foi preparado em um arquivo com a extensão .txt e ao abrir o programa que possui vários resultados para serem utilizados nas análises.

Esse software de análise de textos (*corpus*) de pesquisa realiza os seguintes métodos:

Estatísticas textuais; especificidades e análise fatorial confirmatória (AFC); Classificação Hierárquica Descendente (CHD); análise de similitude de palavras e nuvem de palavras.¹

O IRAMUTEQ faz análises lexicográficas identifica e configura o formado do resultado, identifica a quantidade de palavras, frequência média, de três acima e hapax (palavras com frequência um), pesquisa o vocabulário e cria um dicionário e gráficos.

Esse método auxilia muito na interpretação do *corpus*, uma vez que fornece uma análise semântica distributiva de modo automático para descoberta de significados dos textos inseridos no programa e pode ser usado para reorganizar sequências de textos e criar gráficos das formas lexicais selecionadas pelo pesquisador com vistas a extrair ou descobrir significados semânticos relacionados a um campo semântico².

De acordo com Freitas e Janissek (2000, p.176), o léxico se configura em um conjunto de palavras, cujo uso frequente em um texto, favorece a análise léxica estatística referente a escolhas do pesquisador, observando um grupo de falantes em interação. Nesse contexto, o pesquisador pode verificar os dados por meio de inferência de conhecimentos sobre o sujeito que emitiu a mensagem ou através do conhecimento sobre o tema tratado, com a finalidade encontrar resultados relevantes.

O IRAMUTEQ facilita a realização de estudos das repetições ou frequências das palavras em um texto, permitindo identificar no léxico usado, tendências, conflitos, interrupções, emoções, aproximações. A partir dos enunciados iniciais do texto, por exemplo, o *software* IRAMUTEQ diferencia as palavras e as analisa entre si, especificamente quanto á forma de sua distribuição e organização, breve e organizadamente (CAMARGO; JUSTO.2013)

¹ Uma nuvem de palavras (também conhecida como nuvem de tags ou texto) é uma representação visual da frequência e do valor das palavras. Ela é usado para destacar com que frequência um termo ou categoria específica aparece em uma fonte de dados. Quanto mais vezes uma palavra-chave estiver presente em um conjunto de dados, maior e mais forte será a palavra-chave.

² Conjunto de palavras unidas ou evocadas pelo sentido.

<http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/campo-semantico>

O sentido trabalhado neste estudo refere-se às relações interpessoais entre professores de escolas públicas de Araguaína, Estado do Tocantins e AM da Universidade Federal de Tocantins.

CAPÍTULO 3

3.1. Metafunções da linguagem

A LSF é uma teoria que concebe a linguagem como uma rede de possibilidades na qual os usuários fazem escolhas para veicular significados determinados em contextos específicos.

Nesse sentido, Halliday (1967) afirma que a linguagem serve para expressar conteúdo, sendo por meio deste que o falante organiza e incorpora a língua de sua experiência relativa ao mundo real. Nessas condições, incluem-se suas experiências dos fenômenos do mundo interno referente a sua própria consciência, em outras palavras, suas reações, cognições, percepções, enfim; seus atos linguísticos de expressar seus pensamentos e entendimentos.

De um modo geral, na perspectiva funcional das práticas discursivas para uma comunicação eficiente entre seus usuários nos diferentes contextos. Com relação a esse funcionamento, Halliday e Matthiessen (2004) consideram fundamental o *uso* do sistema linguístico, o *significado* em relação à forma e o *social* no qual inclui o indivíduo. De acordo com esses autores:

[...] A análise sistêmica revela que a funcionalidade está intrínseca na linguagem: ou seja, toda arquitetura da linguagem está organizada em linhas funcionais. A linguagem se configura a partir das funções que desempenha e tem evoluído na espécie humana (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004, p. 31).

O exposto pelos autores mostra que a linguagem se centra na funcionalidade porque a língua é usada para produzir significados. A proposta sistêmico-funcional se iniciou nos anos 60 e 70 do século XX, por Halliday por ele conceber a língua como um circuito sistêmico interligado que funciona para produzir significados, por meio de uma base semântica nas situações de comunicação.

O uso da língua nessas condições faz com que esta deixe de ser apenas um sistema regulado por regras, voltando-se para uma visão social e semiótica, consistindo-se em um sistema de produção de sentidos. Nesse particular, Eggins (2004) afirma que a abordagem sistêmico-funcional caracteriza o uso da língua como funcional, sendo que a função da linguagem é produzir significados com influência do contexto social e cultural em uma negociação discursiva, em que o uso da língua produz significados que são realizados através de escolhas. Além disso, a linguagem é um sistema semiótico, isto é, um sistema de codificação criada por convenção e organizada como um conjunto de possibilidades. Os sistemas semióticos se distinguem de outros tipos de sistema uma vez que cada opção lexical produz um significado em lugar de outras possibilidades que estavam à disposição e poderiam ter sido escolhidas.

Portanto, uma alternativa indica uma particularidade de escolha realizada dentre outras opções existentes no sistema, conforme o contexto de comunicação, produzindo sentido.

No modelo hallidayano há três metafunções da linguagem, a *textual*, a *ideacional* e a *interpessoal*, como se fosse um contrato de realização simultânea com três significados, sendo eles a realidade externa, uma mensagem contextual e a interação, buscando dar conta de como a linguagem é usada.

Segundo Halliday (1985) tudo que se diz ou se escreve está inserido em um contexto de uso e são os usos da língua que configuraram o sistema linguístico-funcional, por milhares de gerações. A linguagem por ser uma necessidade básica do ser humano se desenvolveu de modo organizado e funcional para satisfazer as demandas, e por isso não possui um caráter arbitrário, sendo natural em sua essência, levando em conta os usos que se podem fazer dela. Nesse sentido, a linguística sistêmico-funcional oferece inúmeras possibilidades de usos que os falantes podem escolher, pois por existir um sistema, suas escolhas não são aleatórias, visto que são carregadas de valores sociais. Nessa perspectiva, “a teoria sistêmica é uma teoria do sentido como escolha, por meio da qual uma língua, ou qualquer outro sistema semiótico, é interpretado como redes de opções interconectadas” (HALLIDAY, 1985, p. 87).

Quando (Halliday(1973) usa a ideia de “função”, não se trata somente dos papéis sintáticos e lexicais que exercem funções lexicais e estruturais, mas ele trata sobretudo da multifuncionalidade da linguagem na comunicação linguística, oferecendo aos falantes uma variedade de estratégias de ações concretas, para serem usadas nos propósitos comunicativos tais como: expressar emoções, sentimentos, refutações, negociações, julgamentos apreciativos ou depreciativos, expressar contentamento ou descontentamento, entre outras finalidades. Segundo o autor, a linguagem constitui-se um sistema de possibilidades inesgotáveis, ainda que em seus elementos sejam finitos em um texto oral ou escrito, o que faz inferir a impossibilidade de realizar uma análise completa de uma situação de comunicação (HALLIDAY, 1994).

Todas as práticas discursivas realizadas são pragmáticas e são concretizadas por meio de marcadores linguísticos que posicionam o sentido lexical, simultaneamente com as interações com as pessoas possibilitadas pela língua em uso, ultrapassando as funções retóricas, em um contexto amplo, ao que está estabelecido, que mantém os papéis sociais. Nessa perspectiva, o falante produz enunciados intencionais dotados de intenções e ideologias comunicativas, demarcadoras do uso social da língua, o que demarca a plasticidade da linguagem como prática social do discurso (HALLIDAY, 1967).

Nesse espaço de tempo, o sujeito do discursivo ativa e elabora modelos conversacionais e, busca usá-los em suas produções textuais, as novas formas lexicais para definir escolhas e

uma atitude enunciativa e expressiva, concretizadas em diversos contextos. Desse modo, esse sujeito discursivo se posiciona por meio dos sentidos que compõem o contexto comunicativo. Nesse tocante, Halliday (1967) afirma que:

O sistema é usado no sentido firthiano de paradigma funcional, mas é desenvolvido no construto formal de uma rede sistêmica, o que configura uma teoria da linguística enquanto escolha. À interpretação funcionalista da linguística se acopla há uma descrição sistêmica, na qual a gramática toma a forma de uma série de estruturas sistêmicas, cada estrutura representando as escolhas associadas com um dado tipo de constituinte (HALLIDAY, 1967, p. 37).

O modelo sistêmico-funcional se insere em uma gramática sistêmica interpretada metafuncionalmente, e nesse particular, compreende-se como uma gramática de uso que permite ao usuário fazer escolhas. Nesse sentido, o falante da língua controla, regula, manipula a organização e as estratégias cognitivas e suas intenções discursivas, na produção de sentidos e organização dos textos que emite, sendo relevante que os sujeitos da prática discursiva. Considere que:

Há dois tipos de categorias em uma gramática sistêmica, os traços e as funções: o traço é uma categoria paradigmática que relaciona um item com outros itens da língua que são similares, sob aspecto relevante, enquanto a função é uma categoria sintagmática. Uma gramática sistêmica é, acima de tudo, paradigmática, isto é, coloca nas unidades sintagmáticas apenas a realização, reservando, para o nível mais profundo, as relações paradigmáticas (NEVES, 1997, p. 60).

Na verdade, segundo Martin (1978, *apud* Neves (1997) uma rede sistêmica é um conjunto finito de traços, interdependentes entre os traços de determinados paradigmas, cujos traços possuem simultaneamente sentido formal e significado semântico.

Nessas condições, entende-se que o sistema linguístico possibilita desenvolver uma linguagem ajustada a uma construção de sentidos, permitindo compreendê-la como um objeto flexível, provável, sem o caráter de determinismo, porque a língua é dinâmica. Por essa razão, faz-se necessária a compreensão da estrutura do sistema formal e funcional da língua, que surgem nas atitudes subjetivas e afetivas em virtude dos enunciados, resultando em uma avaliação ou valoração dos conteúdos contidos nos discursos, indicando modalidades e perspectivas.

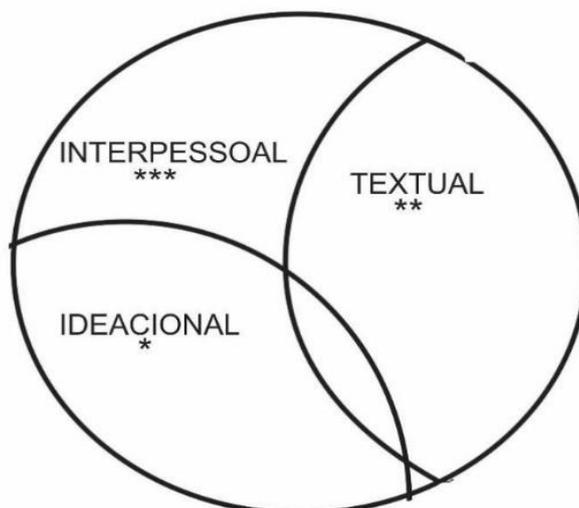
A LSF entende que a linguagem se desenvolveu com o propósito fundamental de satisfazer as necessidades de comunicação humana, isto é, de possibilitar ao homem a produção e troca de significados, isso porque não interagimos de modo a trocar sons, palavras ou sentenças. É nesse sentido que Halliday (1978) propõe a multifuncionalidade de todo uso da

língua. Em nossas práticas comunicativas, a linguagem desempenha simultaneamente três metafunções básicas, quais sejam: a produção de significados ideacionais, interpessoais e textuais. O autor ainda pontua que essas metafunções não atuam de forma isolada, mas interagem na construção do texto conferindo-lhes um caráter multifuncional. Além disso, essas metafunções se refletem na estrutura da oração e se relacionam diretamente com a léxico-gramática de uma língua.

No modelo hallidayano há três metafunções da linguagem, a *textual*, a *ideacional* e a *interpessoal*, como se fosse um contrato de realização simultânea com três significados, sendo eles a realidade externa, uma mensagem contextual e a interação, buscando dar conta de como a linguagem é usada.

As três noções descritas serviram de base para a construção da visão de funções da linguagem de Halliday (1994) e Halliday & Matthiessen (2004). A fim de sistematizar e fornecer uma terminologia funcional, o autor estabelece que a) a função de falar sobre o mundo denomina-se Ideacional e está relacionada ao elemento “campo” do contexto, b) a função de estabelecer relações entre as pessoas intitula-se Interpessoal e é determinada pela variável “relações” do contexto e c) a função de organizar a linguagem de forma linear e coerente chama-se Textual e refere-se ao parâmetro “modo” do contexto. Halliday (1994) utiliza a nomenclatura “Metafunções” para fazer referência a esses três sentidos, pois acredita que a função é o elemento central que determina a forma como a linguagem se desenvolveu ao longo dos tempos, de modo que seu papel é primordial na teoria proposta pela LSF. Assim, temos a figura a seguir compilando as noções brevemente descritas acima:

Figura 2 - Metafunções de Halliday



Fonte: Martin e White (2005, p. 8)

As metafunções apresentam significado como na tabela 1 que resultam nos componentes funcionais do sistema semântico da língua produzidos em qualquer interação social, funcionando concomitantemente na construção textual. Por essa razão, os significados se inter-relacionam, sem se excluírem, sendo um cada um o resultado de um sistema oracional específico.

Cada um dos três significados é resultado de um sistema oracional específico, dando à língua a multifuncionalidade semântica no nível intermediário de codificação denominado léxico-gramática. Nessa perspectiva, a linguagem pode ser entendida como representação do mundo, produzindo sentido para a experiência do indivíduo e a interação com os outros, configurados como texto que traz informação ou mensagem. Os significados e as relações entre esses significados que atribuem à língua coerência e significado. Desse modo, segundo Neves (1997), cada parte da gramática é interpretada como em relação ao texto todo.

Tabela 1 – As metafunções e seus desdobramentos

Metafunção	Significado	Status
Ideacional	Representar o mundo da experiência	Representação
Interpessoal	Desempenhar relações sociais	Troca
Textual	Criar relevância para o contexto	Mensagem

Fonte: Adaptado de Halliday (1994, p. 36)

3.1.2 Metafunção interpessoal

A metafunção interpessoal tem a ver com o aspecto interativo da organização da mensagem envolvendo falante leitor interlocutor, enfocando as relações de trocas discursivas nas relações sociais. Por meio dessa interação os falantes expressam opiniões, julgamentos e atitudes. Essa metafunção possui um caráter interacional e pessoal, sendo um componente da linguagem de organização e expressão do mundo interno e do externo. (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004.p29).

Existem experiências externas e internas, sendo as externas associadas às práticas sociais discursivas nas relações interpessoais nos quais os participantes e as circunstâncias do contexto comunicativo, conduzem a experiência de mundo do falante e que visam estabelecer um processo de interação.

Esse sistema ocorre por meio das escolhas associadas ao léxico. Já as experiências internas são voltadas para o indivíduo com suas subjetividades, oriundas de sua relação com o contexto, permitindo que ele estabeleça e desenvolva padrões de uso específicos, individualizados através de elementos identificativos e caracterizadores (FUZER; CABRAL, 2014). A figura 3 é a representação das experiências constituem a comunicação referente à metafunção interpessoal.

Figura 3 - Metafunção Interpessoal



Fonte: Adaptado de Fuzer e Cabral (2014, p. 39)

Para Halliday (1994, p. 106), “a linguagem permite que os seres humanos construam uma imagem mental da realidade, faça sentido do que acontece ao redor deles e dentro deles”. Dizendo de outra forma, ao experimentar ou experienciar, o falante constrói esquemas linguísticos mentais que favorecem a associação e (co) relação de uma língua a seus processos, circunstâncias e usuários da língua na interação.

A teoria desenvolvida por Halliday (1994) tem a perspectiva da interação, em que nas relações interpessoais há o sujeito que expressa ou emite a mensagem, desempenhando um papel social, como um sistema relacional e (inter) ocupacional constituída pela fala. Os interlocutores operam uma forma de ação, com o objetivo de interagir por meio de respostas, em uma solidariedade, que podem gerar opiniões, demonstrar atitudes, partindo do uso léxicogramática, que variam o significado, conforme o contexto no qual a linguagem é desenvolvida, operando o sistema. As relações interpessoais podem ser vistas nessa perspectiva de interatividade.

Os significados ideacionais representam a experiência dos indivíduos no que se refere à experiência deles na linguagem, porque eles estão sempre realizando suas práticas discursivas com algum assunto ou fazendo alguma coisa que depende de comunicação. Desse modo, os

significados interpessoais se associam às relações sociais que se estabelecem no dialogismo, gerando sempre algum sentido que evoluem todo um sistema funcional.

3.2. AVALIATIVIDADE

O sistema de AVALIATIVIDADE envolve um subsistema principal, o afeto, por meio formas lexicais para instanciar os sentidos emoção, tais como medo, raiva, felicidade, ódio, segurança entre outros em três subsistemas importantes, atitude, engajamento e gradação. Esses subsistemas se relacionam com a língua usada para avaliar posturas e valores. A atitude se associa aos sentimentos e reações emocionais, tendo três significados, o afeto, o julgamento e a apreciação.

O Afeto é uma dimensão desta teoria que interessa para este trabalho e de acordo com Martin (1994, p.155), afeto significa a “institucionalização do sentimento, no contexto das propostas (normas sobre como as pessoas devem comportar-se ou não)”.

No que tange às manifestações do julgamento, elas dizem se referem à avaliação da atitude em forma positiva ou negativa, do comportamento humano, individual ou grupal, associado a qualquer conjunto de normas sociais expressas. O exposto possui um posicionamento ideológico e atitudinal, refere-se a posições comportamentais das pessoas relativas à aceitação, ou rejeição e depreciação do discurso do outro (MARTIN, 1994).

Em se tratando da apreciação, ela está associada a avaliações referentes aos objetos, artefatos, processos, estados e coisas, sob o olhar estético e semiótico das produções discursivas em uma operação de sentido, sendo um “contexto sobre o texto” (BAKHTIN, 1981, p. 428). Desse modo, toda comunicação verbal é dialógica, pois, em nosso discurso tem a intenção de causar impacto e influenciar o discurso do outro.

Martin (1993, p. 149) propõe uma tipologia, agrupando as emoções para classificar o afeto:

“(i) (in)felicidade – cobre as **emoções** relativas às “coisas do coração” – tristeza, raiva, felicidade e amor;

(ii) (in) segurança - envolve emoções relacionadas ao **bem-estar ecossocial** – ansiedade, medo, confiança;

(iii) (in) satisfação – cobre as emoções relativas ao **tê-los (busca de objetivos)** - chateação, curiosidade, respeito, desprazer.”

O Afeto diz respeito aos pensamentos positivos e negativos que os sujeitos do discurso praticam em sua subjetividade individual por meio das reações emocionais de adesão ou de

rejeição por parte de um de seus interlocutores. O que pode ser assinalado por aspectos antitéticos referentes a felicidade ou tristeza, podendo envolver léxicos como feliz, triste; cuidado, descuidado; agradável, desagradável etc.

Com esses sentidos a AVALIATIVIDADE complementa a interação de negociação nas práticas discursivas, com o foco nos aspectos interativos dos discursos em um dialogismo onde impera a fala e a troca de léxicos que configuram as práticas sociais do discurso

(MARTIN; WHITE, 2005). Esses aspectos são “recursos semânticos usados para negociar emoções, julgamentos e avaliações, somados a recursos para amplificar e envolver com essas avaliações” (MARTIN, 1994, p. 194).

Especificamente, a negociação refere-se a proposições ou a propostas que incluem o tratamento, o envolvimento lexical, o comprometimento e a solidariedade dos sujeitos do discurso, em um contexto no qual se inserem sujeitos concretos, históricos, ideológicos, interagindo em um amplo discurso social (HALLIDAY, 1994; HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004).

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS

Nesse tópico são analisados e apresentados e descritos os dados são gerados na pesquisa para depois discutir seus resultados, tendo em vista as informações lexicais encontradas nos relatórios produzidos pelos AM. É importante explicar que nem todos os relatórios contem palavras ou expressões que indicam diretamente atitude de Afeto, mas a leitura do RES completo permite inferir se o aluno-mestre conseguiu êxito em suas observações. Pode-se perceber isso principalmente pela apreciação contida na admiração que estes realizam sob seus olhares para as práticas em sala de aula.

Por essa razão, os dados apresentados estão categorizados da seguinte forma:

- (I) Léxico de Afeto empregado pelo estagiário;
- (II) Impossibilidade ou a possibilidade de avaliar afetividade.

A primeira categoria segue o que foi proposto inicialmente e a menção sobre a relação interpessoal de Afeto está explícita no próprio texto produzido pelo AM. Na segunda o AM não usa léxico de afeto e não deixa margem para que se deduza alguma atitude de afeto, mostrando uma grande imparcialidade em sua produção textual. Desse modo, todos os relatórios foram utilizados para a Avaliatividade, mostrando ou não se houve relações interpessoais de afeto.

4.1 Dados apresentados pelo IRAMUTEQ

Os dados foram tratados no IRAMUTEQ (figura 2) sem mencionar o nome do AM que produziram os RES que são identificados por números, assim eles são tratados de RES 1, 2, 3 e assim por diante onde cada número corresponde a um AM; visando realizar a busca lexicogramatical da Atitude de Afeto, selecionamos partes do texto(fragmentos) propícias para apuração de recorrências de léxico com o sentido de afetividade nas relações interpessoais de aluno-mestre e professores da EB, muitas vezes articulados nas observações, o que permitiu perceber Afeto entre professores, estudantes e AM.

A primeira opção de análise foi estatísticas textuais. O *software* forneceu o número de ocorrências e frequência média das palavras, também a frequência total de cada forma; a sua classificação gramatical, de acordo com o dicionário.

Na interface dos resultados o diagrama das ocorrências mostra o comportamento das frequências das palavras no *corpus*, em um gráfico que ilustra a distribuição de frequência *X rang*, significa que a distribuição de frequência nos mostra um agrupamento de dados

resumidos, dividida em classes mutuamente exclusivas e o número de ocorrências de uma classe.

O traço maior indica que há muitas palavras com pouca frequência de uso nos RES e baixa incidências de palavras que repetem com maior frequência representadas nos traços menores.

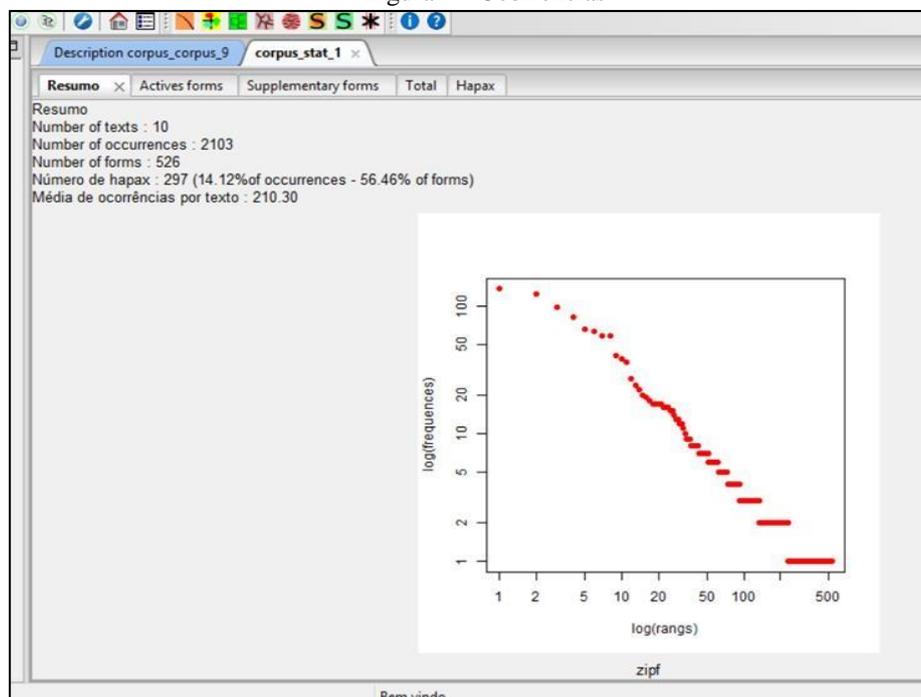
Tabela 2 – Varredura lexical – palavras mais frequentes

Aluno	Professor	Estagiário	Gostar	Turma	Bem	Escola	Relação	Bom
58	58	18	17	13	11	8	8	7

Fonte: Dados da Pesquisa

Na Tabela 2 apresentamos o resultado da varredura lexical, as palavras que mais apareceram no *corpus* selecionado para o IRAMUTEQ, são elas que possuem maior frequência e são representadas pelos traços menores que estão no gráfico de ocorrências na figura 4.

Figura 4 - Ocorrências



Fonte: Dados da Pesquisa extraídos do IRAMUTEQ

A figura 5, logo abaixo, mostra a análise de similitude gerado no IRAMUTEQ possibilita trabalhar as relações sociais, isto é, a cognição social. Por esse tipo de análise identifica as ocorrências entre as palavras e seu resultado indica uma conexão entre as palavras, ajudando o pesquisador a identificar a estrutura da relação interpessoal que está sendo estudada.

destaque maior. Depois vem a palavra “aula”, seguida de “gosta”, “sala”, “turma” e “estagiário”. Essa análise permite saber que os relatórios trataram do contexto da sala de aula.

Nesse sentido, a ênfase apresentada pelo programa projetando em destaque as palavras que são, “professor” e “aluno”, a palavra “estagiário” ficou junto com professor, o que faz inferir que o AM e as atitudes de interação foram entre ambos, sendo o professor o centro das atenções. Isso se deve ao fato como já mencionado anteriormente de ser o AM um observador.

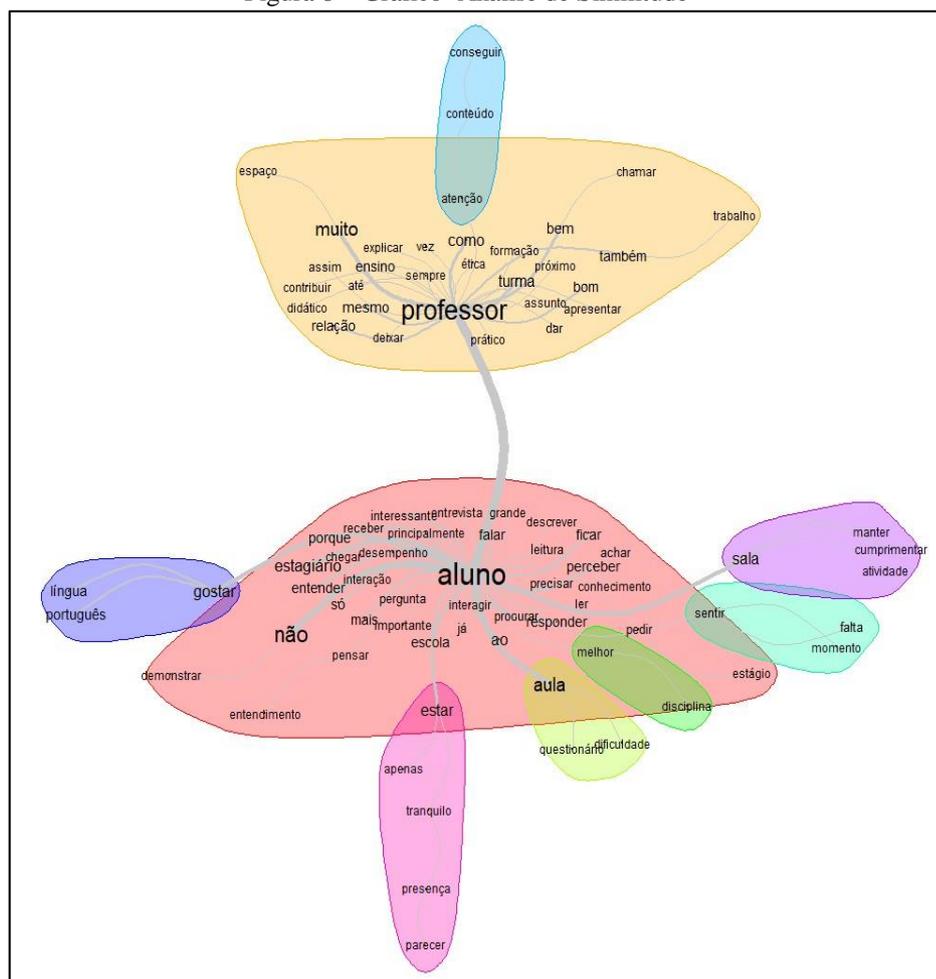
Figura 7 – Nuvem com Palavras Seleccionadas



Fonte: Dados da Pesquisa extraídos do IRAMUTEQ

Na nuvem de palavras (fig.7) gerada pelo IRAMUTEQ, nos mostra que quanto maior for a palavra maior importância dela a sua representatividade dentro texto. Foram selecionadas somente palavras referentes à relação de afeto para delimitar somente as palavras relacionadas a afetividade entre AM e professores.

Figura 8 – Gráfico Análise de Similitude



Fonte: Dados da Pesquisa extraídos do IRAMUTEQ

O gráfico de similitude mostra a conexão do professor com os alunos e AM, de acordo com os relatos dos AM, pois nas descrições estavam em evidências as ações do professor e as interações dele com alunos e AM, é lógico dizer que a atenção do professor não era para o aluno-mestre e sim para sua prática pedagógica, justificando essa evidência de aluno e professor, pois há entre eles uma relação denominada professor-aluno. Quanto ao AM, ainda que bem aceito, ele é o observador que busca aprender também e acaba por estar agrupado no gráfico entre os alunos. Ele é quase um profissional, mas ainda é aluno.

As classes mostram que mesmo o assunto sendo o mesmo, as escolhas dos emissores dos RES mostram que eles usam léxicos diferentes em situações que podem ser parecidas. Além da escolha, há o contexto de observação.

A parte seguinte deste trabalho com base nos estudos desenvolvidos acerca do Sistema de AVALIATIVIDADE e o foco no Subsistema Atitude de Afeto, realizarmos também a análise léxico gramatical dos fragmentos retirados do *corpus* selecionados do RES.

Destacando em **negrito itálico** o léxico objeto desta pesquisa Atitude de Afeto. Vale ressaltar que os fragmentos estão transcritos da mesma forma como estão no RES, conservando os possíveis erros, para não alterar a originalidade da fonte dos dados, essas falhas na escrita não interferem nos resultados da análise.

Fui ***muito bem recebida*** por este professor, sempre se dispôs a fornecer as informações que eu pedia, assim como realizou o preenchimento de toda a documentação do meu estágio, ***sem nenhuma*** reclamação. No entanto se mostrou ***muito ansiosa*** para o término do meu estágio, como se a sua aceitação fosse ***apenas*** burocrática, ou estivesse ***insegura*** sobre sua prática educativa. ***Só mais tarde*** pude concluir com ***toda certeza*** que havia de fato uma ***insegurança ou incômodo*** com a minha presença na sala.

Conforme Halliday (1994) os significados interpessoais consistem nas relações sociais de maneira dialética conformando um sistema funcional. A atitude de afeto como categoria de análise mobilizada nesta pesquisa é mencionada na primeira frase deste relato, “***Fui muito bem recebida***”, correspondendo a categorização de Léxico de afeto empregado pelo estagiário.

A tipologia proposta por Martin (1993) nos auxilia nesta análise para classificar a categoria das emoções: (in) felicidade, (in) segurança, (in) satisfação. Assim, conforme esta tipologia, podemos classificar algumas expressões utilizadas pela estagiária:

a) (in) felicidade: a expressão “Sem nenhuma reclamação” expressa a confiança da estagiária em relação a seu trabalho, bem como o uso de “toda certeza” expressando a segurança e confirmação da sua hipótese.

b) (in) segurança: a expressão “Muito ansiosa” revela a ansiedade da estagiária em relação ao término do estágio. Por sua vez, a expressão “fosse apenas burocrática” pode estar relacionado ao sentimento de dúvida. Logo após o uso de “estivesse insegura”, “insegurança ou incômodo” demonstram sentimento de insegurança e incômodo na relação expressa pela estagiária.

Conforme explica Martin e White (2005), na construção do discurso, a função retórica de Afeto é indicar como o sujeito responde emocionalmente à pessoa, à coisa, ao acontecimento ou à situação que desencadeia a emoção.

Quando observamos este fragmento verifica-se uma situação vivida pelo AM durante o estágio de observação, em que ele descreve sua percepção acerca da sua relação com o professor da EB. Ao fazer suas escolhas lexicais, o AM se utiliza de modalizadores e intensificadores, que revelam o subsistema atitude de afeto nesta relação.

O AM usa o ***muito*** que é um intensificador, e o advérbio ***bem*** também, essas duas expressões aqui é exatamente o que identifica-se grau de satisfação do AM, mesmo percebendo

que essa boa recepção era uma questão burocrática, mas ao escolher estes léxicos, o AM esta exprimindo um sentimento de segurança. O que nos leva a inferir que a forma como o professor o recebeu no estágio o fez sentir-se seguro. A esse respeito Martin e White (2005) confirmam que, a variável in/segurança relaciona-se às emoções ligadas ao bem-estar eco social (ansiedade, medo e confiança), e finalmente, a variável in/satisfação cobre as emoções ligadas à busca de objetivos (tédio, desprazer, curiosidade e respeito).

Fiquei frustrada com a relação da professora com os alunos e com a postura dela em sala de aula, **absurdamente exigente com questões desnecessárias**, pois acredito que um conteúdo bem explicado de forma a facilitar o entendimento de todos os alunos, seja de que maneira for, é incalculavelmente mais importante que a organização (enfileiramento) de cadeiras e a pratica excessiva da escrita, principalmente quando os alunos já sabem ler e quando isso significa uma significativa e visível perda de tempo, tempo que podia ser aproveitado para fazer outras atividades.

Conforme Halliday (1984), todas as expressões faladas ou escritas que são utilizadas estão inscritas em um contexto determinado que conformam o chamado sistema linguísticofuncional. Neste sentido, a linguagem corresponde a um sistema simbólico organizado que funciona para dar conta das necessidades dos indivíduos. É assim uma materialização das vontades, expectativas, desejos, emoções, afetos entre outros sentimentos.

No fragmento em análise identifica-se que o aluno-mestre tem uma expectativa acerca do que ele imagina ser a postura da professora dentro da sala de aula e seu relacionamento interpessoal com os alunos. Como esta expectativa não é suprida ele avalia negativamente o professor e então se auto avalia se utilizando de um modalizador afetivo, manifestando discursivamente seu posicionamento, com um sentimento de frustração, ***“fiquei frustrada”*** ***“com relação a professora”***.

Os lexemas utilizados pelo aluno-mestre para mobilizar sua avaliatividade através da sua atitude de afeto, utilizando-se de recursos intensificadores e qualificadores aparecem no trecho ***“absurdamente exigente com questões desnecessárias”***, no qual o aluno-mestre demonstra um sentimento de insatisfação e discordância das prioridades dadas pela professora em sala de aula.

Esta professora, **me tratou muito bem** e até comentamos brevemente a importância desse primeiro estágio para a formação dos professores, e sobre a **não aceitação** de alguns estagiários por alguns professores.

Nesta passagem, a partir dos lexemas “*me tratou muito bem*”, identifica-se que o AM utiliza modalizadores afetivos a partir de recursos intensificadores para enfatizar sua experiência como algo que superou as expectativas, de modo que pontua que outros AM não tiveram a mesma vivência. Pelo uso de modalizador negativo nos lexemas “*a não aceitação*” pode-se compreender que em muitos casos os AM não são bem recebidos pelos professores, constituindo assim uma exceção à regra ser bem tratado por uma professora.

Pode-se compreender pelo registro dos alunos que a aceitação dos professores é fundamental para a relação interpessoal dos estagiários na sala de aula, de modo que a relação entre os estagiários e alunos depende diretamente dessa aceitação por parte dos professores.

A metafunção interpessoal está relacionada com o caráter interativo da disposição da mensagem que se dá entre o falante, o leitor e o interlocutor por meio de uma relação discursiva baseada na troca. Deste modo, a linguagem é operada a partir da relação com o outro. (HALLIDAY; 2004).

Nesse primeiro momento, **infelizmente ela não me apresentou** aos alunos o que acabou os deixando **um pouco apreensivos com minha presença**. A maioria me perguntou o que eu estava fazendo ali, E eu tiver que explicar a finalidade da minha presença para aqueles que perguntavam.

Nesta passagem, infere-se que o aluno-mestre sente-se decepcionado e tem suas expectativas frustradas “*infelizmente ela não me apresentou*” ao se referir ao modo com a professora agiu com relação a sua presença em sala de aula. De modo que, a relação interpessoal entre o estagiário e os alunos é comprometida a partir desta atitude.

O sistema de avaliatividade é constituído por subsistemas, sendo seu eixo central, o subsistema de afeto, ou seja, aquele que se conforma por léxicos que denotam sentidos emotivos. Esses subsistemas podem ser utilizados para mensurar os valores e comportamentos dos falantes de uma determinada língua. (MARTIN, 1994)

Pode-se conferir a partir do lexema “*um pouco apreensivos com minha presença*” que os alunos não compreenderam a função do estagiário naquele contexto, causando incômodo

para ambas as partes. O uso dos modalizadores intensificadores e qualificadores “**um pouco**” e “**apreensivos**” denotam um certo desconforto na relação estabelecida.

A professora **não me apresentou a turma**, ou seja, ocorreu a mesma situação que aconteceu no ensino fundamental, mas diferente do ensino **fundamental a turma pareceu bem mais tranquila com minha presença**.

O afeto é uma categoria que compreende a materialização dos sentimentos, sendo estes capazes de dimensionar certos padrões de comportamento. A avaliação da atitude negativa ou positiva se dá a partir das manifestações de opinião acerca da conduta do outro. (MARTIN, 1994).

Neste trecho, novamente, encontra-se o lexema “**não me apresentou a turma**” na qual o aluno-mestre tem sua expectativa frustrada com relação ao seu lugar naquele contexto social. No entanto, o estagiário pontua que ainda que não tenha sido apresentando a turma, “**a turma pareceu bem mais tranquila com a minha presença**” que pelo uso um modalizador afetivo faz uma avaliação da relação interpessoal estabelecida com os alunos.

Durante a entrevista a professora **me recebeu muito bem**, também durante as aulas de observações. Analisando a entrevista que foi realizada com seus alunos, **a fala da professora é verdadeira** foi isso que foi confirmado pelos seus alunos, eu vivenciei durante as observações na sua sala de aula. [...]

A professora tem didática, explica bem suas aulas de forma clara e objetiva, é uma profissional exigente e segura nos métodos de ensino. [...]

A partir deste fragmento, o aluno-mestre expressa sua satisfação com a receptividade da professora, a confiança do seu discurso, bem como a admiração pela professora no que tange a sua didática. De modo que é importante ressaltar a relevância da relação de admiração e confiança entre o estagiário e a professora para a realização de um trabalho satisfatório. A partir dos lexemas “**me recebeu muito bem**” e “**A professora tem didática, explica bem**” ficam expressos as atitudes de afeto, conformadas em modalizadores de intensidade.

No limite em que o lexema “**a fala da professora é verdadeira**” é suscitado a avaliação positiva denotando admiração no que tange ao campo do afeto. O afeto, enquanto categoria, estrutura-se na linguagem através das emoções. (MARTIN e WHITE, 2005).

Ela argumentou dizendo que eles deveriam saber, disse que no primeiro ano é revisão das séries anteriores, ela reclamou quando olhou o caderno do aluno e não havia respondido nada, **percebi que** eles estavam tentando responder mais não estavam conseguindo. Então a aula acabou e ficou por isso.

Colocando-me no lugar da professora, eu teria explicado novamente para os alunos o conteúdo, porque eles não conseguiram responder.

A partir do trecho acima, infere-se que o aluno-mestre faz um julgamento da postura do professor com uma avaliação negativa. O lexema **“percebi que”** denota a observação do estagiário para com a forma que a professora direciona a aula, no que tange a seus métodos e práticas. Relata que os alunos ficaram sem entender as questões que foram colocadas e a professora não percebeu a dificuldade dos alunos ou não se afetou e simplesmente deu a aula como encerrada.

O lexema **“Colocando-me no lugar da professora”** denota a atitude de afeto conformada por uma certa empatia, ainda que encerre discordância da postura da professora, ao relatar em seguida que teria agido de forma diferente de modo a fazer com que os alunos compreendessem a explicação acerca da questão.

O primeiro dia cheguei antes do horário para procurar a professora e poder ter um tempo com ela, trocando algumas informações, mesmo sendo um ambiente familiar que eu já estive como aluno, **me senti um pouco inseguro e nervoso**.

Chegamos na sala de aula e logo fui procurar uma carteira no fundo da sala como já é de costume, **acredito que no fundo me sinto mais seguro** pois tenho uma visão de todos e tudo que está acontecendo.

Neste fragmento, a relação de insegurança em relação ao ambiente da sala de aula está colocada. Já a variável in/segurança está ligada às emoções que está vinculada ao bem-estar eco social (ansiedade, medo e confiança).

Conforme Martin e White (2005) o Afeto está relacionado ao falante, ao autor da falar em questão, de modo que demonstra a ligação emocional do falante com o objeto, contexto ou situação determinado. O Afeto pode ser classificado em três subcategorias: in/felicidade, in/segurança e in/satisfação, as quais são representadas lexicalmente por meio do uso de verbos, advérbios e adjetivos.

A partir do lexema “*me senti um pouco inseguro e nervoso*” observou-se a atitude de afeto relacionado as relações interpessoais estabelecidas na sala de aula, ainda que no relato o estagiário faça a ressalva de que aquele ambiente era conhecido pelo mesmo por já ter sido aluno da mesma classe. Outro aspecto que denota esta posição de desconforto é pela busca do espaço de isolamento identificado nos lexemas “*acredito que no fundo me sinto mais seguro*”. Estando assim, inscritos na variável de in/segurança pela relação dele com o ambiente e questão.

Após isso notei uma **falta de respeito** por parte de um aluno onde o mesmo rodopiou próximo a professora quase a derrubando em sala e após isso perguntou se a docente tinha feito “Cuper” segundo ele é um exercício para ficar com anus perfeito, e a partir disso notei que a docente não tinha estabelecido uma relação de **respeito com os alunos**.

Nesse fragmento acima, observou-se que o Afeto está representado na fala do AM através da variável in/satisfação que corresponde as emoções do tipo objetivas (tédio, desprazer, curiosidade e respeito). (MARTIN; WHITE, 2005).

Os lexemas “*falta de respeito*” revelam a percepção do AM em relação aos alunos para com a professora dados nessa atitude de afeto. O AM descreve uma situação na qual o aluno tem uma postura de falta de respeito com a professora o que remete a uma ausência do estabelecimento dos lugares sociais da sala de aula onde o professor é uma figura que está acima dos alunos e por consequência estabelece uma atitude de afeto baseada no respeito.

O AM conclui a partir dos lexemas “*respeito com os alunos*” que o professor não criou uns lócus de respeito para com os alunos, logo foi desrespeitado pelos mesmos.

Finalizada as duas aulas percebi que a docente já estava **exausta** com os acontecimentos em sala de aula, mas tentava se manter **tranquila** e me passar **tranquilidade**.

Neste fragmento, o aluno-mestre demonstra empatia com a professora ao perceber que a mesma ainda que estivesse “*exausta*” transparecia estar “*tranquila*” corroborando para a sua “*tranquilidade*”. A partir dos lexemas destacados, pode-se conferir que a relação interpessoal de afeto se dá de maneira dialógica como ressalta Bakhtin (2011) quando afirma que a comunicação só se conforma a partir da atitude do outro, de modo que o discurso de um sujeito está relacionado a postura ou conduta do outro. Logo o discurso, postura e comportamento de um sujeito tem a finalidade de influenciar o discurso, postura e comportamento do outro.

Os lexemas demonstram estar inscritos variável in/segurança a qual relaciona-se com as emoções que por sua vez estão ligadas ao bem-estar eco social (ansiedade, medo e confiança), pois se relacionam com as situações e contexto do ambiente da sala de aula, pela expressão de cansaço, tranquilidade.

Como não identificamos lexemas relacionados a atitude de afeto nos RES 5,6 analisamos os próximos fragmentos dos RES na sequência.

A professora mantém uma **boa relação** com os alunos, com diálogo aberto, tentado sempre motivá-los a buscar o conhecimento com mais **dedicação e entusiasmo**. Logo a professora Gislene chegou à sala, cumprimentou os alunos **se dirigiu a mim no final da sala e me cumprimentou também**, pedindo que eu **ficasse à vontade** e pedindo que aos alunos que tomassem suas carteiras.

Neste fragmento, através dos lexemas “*boa relação*”, “*dedicação*” e “*entusiasmo*”, identifica-se que o aluno-mestre observou, no que tange a relação interpessoal entre professor e alunos, que a professora tem um relacionamento positivo e favorável com os alunos. De modo que, influencia os alunos a terem vontade de aprender.

Com relação ao relacionamento do estagiário e da professora, da mesma forma, constatou-se um relacionamento benéfico para ambas as partes, através dos lexemas “*me cumprimentou*” e “*ficasse à vontade*”.

Neste fragmento, observou-se que o Afeto está representado na fala do aluno-mestre através da variável in/felicidade que corresponde as emoções do tipo tristeza, alegria, raiva dentre outras (MARTIN, WHITE, 2005).

Notei ainda, que **a professora** Gislene ao passar os olhos nas avaliações **parecia satisfeita** com o que via. Então toca o sinal, e a professora recolhe a prova do restante dos alunos, e logo se retira da sala, e eu em seguida.

Martin e White (2005) consideram que as unidades léxico-gramaticais não devem ser analisadas apartadas do seu contexto social e da situação em questão, pois não tem a capacidade de exprimir o significado mais amplo que requer a relação entre texto e contexto.

Nesta passagem, os lexemas “*professora*” e “*parecia satisfeita*” revelam a percepção do aluno-mestre em relação de satisfação com o rendimento dos alunos. Neste caso, a expectativa acerca do que o aluno-mestre imagina ser a postura da professora dentro da sala de

aula e seu relacionamento interpessoal com os alunos de modo que ele avalia positivamente o professor através de modalizador afetivo, por meio do discurso que manifesta um sentimento de satisfação. Ao que pudesse concluir que a satisfação da professora com o rendimento dos alunos se deve a boa relação que mantém com os mesmos.

Gostei de todas as atividades proposta pela professora usando textos e livros sempre para maior interpretação dos alunos. É era **aceita** pela maioria da turma.

A interatividade das relações interpessoais é fundamental para se compreender a linguagem, pois conforme Bakthin (2011) toda linguagem está imersa em relações dialógicas, ou seja, estão assentadas na relação com o outro.

Com base no fragmento selecionado acima, o aluno-mestre utiliza os lexemas “**Gostei**” e “**Aceita**”, enquanto modalizador discursivo verbal e um qualificador, para corroborar a contemplação e satisfação com a professora, bem como seus métodos e didática utilizadas para o planejamento de suas aulas. Além disso, pode-se inferir que a relação interpessoal entre professora e alunos era favorável, a partir da atitude de afeto retratada no relato do estagiário sendo que corroborou para o sentimento de satisfação do aluno-mestre também.

Nos momentos em que eu e a professora conversávamos com ela repetidamente falava da profissão de professor **ser ruim**, por conta do salário, mesmo em sala de aula ela fala **tanto para mim quanto aos alunos**. Sendo **desmotivador** para futuros professores.

O uso de qualificadores “**ser ruim**”, “**desmotivador**” e do recurso léxico-gramatical de comparação “**tanto para mim quanto para os outros alunos**”, demonstra que a professora além de considerar a docência como uma profissão subalterna faz com que os alunos e o estagiário também sejam influenciados por seu discurso.

Essa influência, mais uma vez, pode ser lida pela teoria de Bakthin (2011) da qual o diálogo é permanente, onde os recursos linguísticos revelam as relações interpessoais, que por sua vez, são delimitadas por variáveis. Neste caso, as variáveis de afeto podem estar compreendidas, novamente, na variável in/felicidade correspondendo a emoções de tristeza e desânimo. (MARTIN; WHITE, 2005).

A aula iniciou com a chamada, a professora quase não consegue terminar de fazer a chamada, pois estava a maior bagunça. Os alunos gritavam, outros cantavam, a professora chamava atenção o tempo todo, batia na mesa a turma só **sorria**, esse foi **o pior dia de estágio**.

O uso dos lexemas intensificador “*o pior*” pelo AM denota uma atitude de Afeto frustrante de modo que suscitou o discurso de decepção, frustração e descrédito. Pode-se inferir que decepção do aluno-mestre pela escolha deste lexema demonstra um sentimento de tristeza profunda, ao revelar que aquele dia foi o pior dia do estágio. Este sentimento ocasionado pelo contexto e situação na qual os alunos não respeitavam a professora e a professora não conseguia controlar a turma. O lexema em questão pode estar inscrito na variável de in/segurança pois está relacionado ao ambiente da sala que se tornou caótico para o aluno-mestre. (MARTIN, WHITE, 2005)

Em determinada aula, em que a professora chamava a atenção de alguns alunos que estavam com notas baixas e não se interessavam em fazer as atividades que ela passava para casa e também as de sala de aula, percebi que a professora ficou **zangada** e falou algo **desnecessário** com a turma. Na sua fala, pelo o que eu entendi, procurou demonstrar que não se importava com seus alunos fora da escola, que ela estava ali apenas pelo salário que recebia, e não porque gostava do que fazia. Nas palavras da professora “ os problemas da escola ela deixa na escola, porque ela não precisa de aprovar aluno, ela precisa é da vaga de emprego. ” Neste momento vi que a turma sentiu-se **desamparada** com esse discurso, todos ficaram em silêncio, com um olhar **entristecido**.

Neste fragmento, através dos lexemas qualificadores de “*zangada*”, “*desnecessário*”, “*desamparada*” e “*entristecido*” observou-se o uso de qualificadores que demonstram afeto, perceptíveis no discurso do aluno-mestre como emoções negativas que envolvem tristeza, insatisfação, desconforto e discordância. Estas emoções podem estar inscritas nas variáveis de in/satisfação e de in/felicidade, pois envolvem emoções ligadas a objetividade e a subjetividade. (MARTIN, WHITE, 2005).

A professora muito **segura de si** tem uma metodologia diversificada, ela, pelo que eu percebi, não se reduz apenas a uma tecnologia, suas aulas são bem diferenciadas uma da outra, pois, ela está sempre buscando trazer os conteúdos de forma diferentes.

Nesta passagem, o lexema “**segura de si**” relatado pelo aluno-mestre denota a posição da professora em relação a seu formato de aula, no que tange a conteúdos e metodologia. O lexema demonstra estar inscrito na variável in/segurança a qual relaciona-se com as emoções subjetivas. Conforme Martin e White (2005) este processo se dá por meio do envolvimento

dos falantes de uma dada situação ou contexto comunicativo. De modo que através dos argumentos que demonstram opiniões, valores, ideias se estabelecem processos de troca linguísticas. Neste sentido, cabe conferir que o relato demonstra que a professora é dedicada ao que faz com que a relação interpessoal entre ela e o estagiário seja benéfica para ambos.

Esta professora é **muito firme** em suas palavras, vi que com toda a barulheira os alunos a respeita, ela procura explicar de forma mais clara possível, usa coisas do dia a dia dos alunos, até mesmo objetos concretos do cotidiano deles para que facilite o aprendizado. Contudo, senti nela a **falta de sensibilidade (amor)** para com a turma, ela bem atualizada, muito informada tem uma prática pedagógica mais democrática, mas senti ali a **falta do sentimento** na prática docente.

Neste fragmento, os lexemas qualificadores e intensificadores “*muito firme*” “*falta de sensibilidade (amor)*” e “*falta do sentimento*”, são utilizados pelo aluno-mestre para relatar a postura da professora em sala de aula que apesar de ser muito segura e competente em sua prática, não possui ligação emocional com a turma e com o seu trabalho. Conforme Martin e

White (2005, p.1) a categoria de Avaliatividade se preocupa “com a construção de textos de comunidades de sentimentos e valores comuns, e com os mecanismos linguísticos para a partilha de emoções, gostos e avaliações normativas”. Neste sentido, a leitura de uma dada situação está calcada em sentimentos e valores comuns partilhados por uma comunidade, revelando a interpessoalidade e a dialogicidade das relações, de modo que o aluno-mestre tem a percepção sutil da relação entre professora e alunos que apesar de envolver competência não envolve afeto. O que significa que estas categorias não estão necessariamente atreladas, como pode ser pressuposto em determinadas vezes.

Um aluno pergunta como foi o dia das mães da professora, e ela fala bastante **triste** que sua mãe faleceu, vi que o aluno demonstrou-se **comovido** com o fato ocorrido.

Neste trecho, “*triste*” e “*comovido*” o aluno-mestre relata por meio do uso de qualificadores a atitude de afeto da relação entre o professor e um determinado aluno que se comove com o falecimento da mãe da professora. Neste caso, é demonstrado uma relação de proximidade e cumplicidade na relação interpessoal da professora com os alunos. Conforme Vian Jr. (2010, p. 25), “a avaliatividade está relacionada a todo o potencial que a língua oferece

para expressarmos pontos de vista positivos ou negativos, para graduarmos a força ou foco do que expressamos e para negociarmos a intersubjetividade e assim por diante”.

Quando a professora Fátima chegou à sala, cumprimentou os alunos se dirigiu a mim no final da sala e me cumprimentou também, pedindo que eu **ficasse a vontade** e pedindo aos alunos que tomassem seus lugares.

Neste fragmento, o uso do lexema “*ficasse à vontade*” pelo aluno-mestre pode identificar que a relação entre a professora, alunos e estagiário foi amigável, receptiva e convidativa de modo que o estagiário se sente à vontade no ambiente da sala de aula. Pode-se inferir que a professora consegue entreter os alunos e manter a ordem da sala de aula através de sua atitude de afeto que envolve a seriedade e compromisso com a prática docente. Em cada RES encontramos itens lexicais de afeto como demonstrado na figura 09 e tabela 3.

Figura 9 - Itens encontrados em cada RES



Na figura 9 para fins de uma compreensão melhor estão relacionados em números, os itens lexicais de atitude de Afeto encontrados nos 20 fragmentos, no RES1 encontramos 11 léxicos relacionados ao afeto no RES 2 encontramos 5, no RES3 foram localizados 6, RES4 foram 8, RES5 e 6 não encontramos léxicos de atitude de Afeto; no RES7 localizamos 6, RES8

encontramos 3 e no RES 9 havia apenas 2 lexemas de afeto e no 10 encontramos 11 lexemas que confirmam atitude de Afeto.

Tabela 3 – Categorias de afeto

CATEGORIAS DE AFETO						
ITENS LEXICAIS POR FRAGMENTO	Felicidade	Infelicidade	Segurança	Insegurança	Satisfação	Insatisfação
Bem						Incômodo
Recebida/ansiosa			Bem recebida	Insegura/ Insegurança/ ansiosa		
Insegura/insegurança/ Incômodo						
Frustrada/ Exigente/ desnecessárias		Frustrada		Exigente/ desnecessárias		
Muito bem/ Não aceitação			Muito bem	Não aceitação		
Infelizmente/ não me apresentou/ Apreensivos		Infelizmente		Não me apresentou/ apreensivos		
Não me apresentou/ Mais tranquila				Não me apresentou	Mais tranquila	
Não recebeu muito bem/ Verdadeira/didática/bem				Não recebeu muito bem	Verdadeira/ bem/ didática	
Percebi/ Colocando-me no lugar				Percebi/ Colocando-me no lugar		
Inseguro/Nervoso				Inseguro/ Nervoso		
Mais seguro			Mais seguro			
Falta de respeito / Respeito			Respeito	Falta de respeito		
Exausta/Tranquila/ Tranquilidade	Tranquila		Tranquilidade			Exausta
Boa relação/ dedicação entusiasmo/cumprimentou/ a vontade			Boa relação/ a vontade		Dedicação/ cumprimentou	

Satisfeita	Satisfeita					
Gostei/aceita	Gostei/ Aceita					
Ser ruim/ Desmotivador		desmotivador				Ser ruim
O pior						
Zangada/desnecessário/ Desamparada/entristecido		Entristecido/ zangada/ desamparada		Desnecessário		
Segura de si					Segura de si	
Muito firme/ falta de sensibilidade/ falta de sentimento					Muito firme	Falta de sensibilidade/ Falta de sentimento
Triste e comovido	Comovido	Triste				
Ficasse a vontade			Ficasse a vontade			

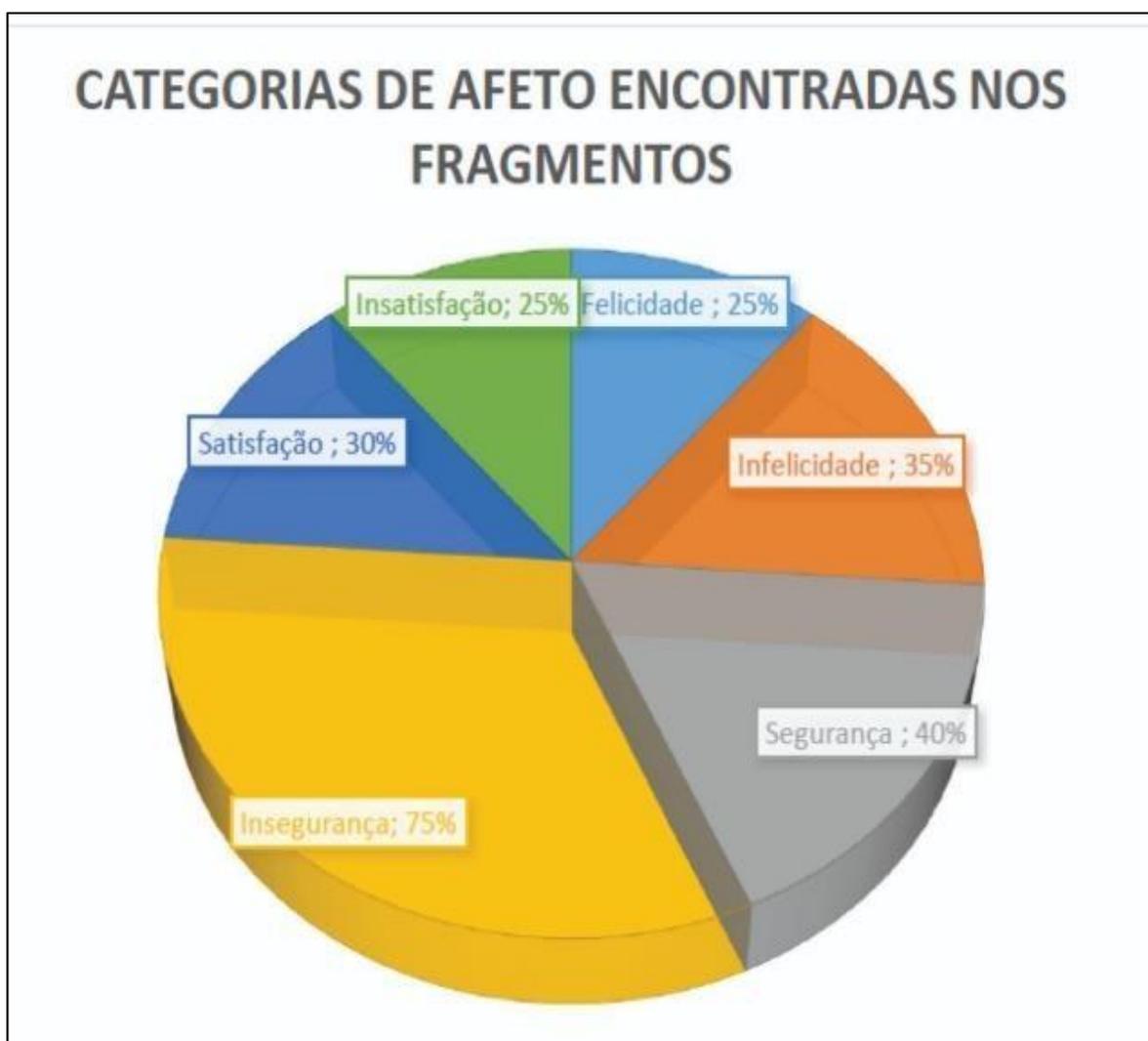
Depois de analisar todos os fragmentos, criou-se um esquema onde possam ser sistematizados e analisados os dados recolhidos dos RES. Os lexemas selecionados na tabela 3 marcam as categorias de afeto, compreendidas como: felicidade/infelicidade, segurança/insegurança e satisfação/insatisfação. Podendo ser representadas na dimensão lexical através de adjetivos, verbos, advérbios e nomes. A variável felicidade/infelicidade está relacionada as emoções como: tristeza, raiva, felicidade e amor. A variável in/segurança ligase às emoções que remetem ao bem-estar social: ansiedade, medo e confiança. Por fim, a variável in/satisfação relaciona-se as emoções que tem a ver com questões objetivas: desprazer, curiosidade, tédio e respeito (MARTIN, WHITE, 2005).

Compreendendo que a Avaliatividade se subdivide em três dimensões de interação: Atitude, Engajamento e Gradação. A Atitude é a dimensão dos sentimentos e emoções. O Engajamento enfatiza os modos de organização utilizados no discurso pelo falante como forma de defender seu argumento. A Gradação se refere a intensidade com que ocorrem os discursos e relações interpessoais. Agradabilidade é parte constituinte dos valores do Afeto, Julgamento e Apreciação, construindo níveis maiores ou menores de positividade ou negatividade. A atitude, por sua vez é dividida em três campos: afeto, julgamento e apreciação. O julgamento conforma a dimensão dos comportamentos, posturas e avaliações dos contextos. A apreciação

está relacionada ao caráter avaliativo de objetos concretos, como obras de artes, coisas e demais objetos. (MARTIN, WHITE, 2005).

A partir desta categorização identificamos a recorrência de marcar linguísticas que apontam para as categorias de afeto. A variável de insegurança que está ligada a questões emocionais negativas relacionadas ao ambiente aparece com maior recorrência nesta análise um total 75% como demonstrada nas figuras abaixo.

Figura 10 - Categorias de Afeto encontradas nos fragmentos



Os itens lexicais: **insegura, insegurança, incômodo, não me apresentou, apreensivos, não-aceitação, desnecessárias, ser ruim, não me apresentou, não me recebeu bem**, dentre outras, denotaram a relação instável e desconfortante entre: professor-AM, professor-alunos, AM-alunos. Os lexemas que se enquadram na variável de insegurança apareceram com mais recorrência do que os lexemas enquadrados na variável de segurança. Este é um dado

importante para esta pesquisa, porque demonstra que uma porcentagem significativa dos aluno-mestre nesta fase do ESC, se sentem inseguros e está insegurança se origina nas relações interpessoais entre o professor da EB e o aluno-mestre.

Por outro lado, a categoria de segurança que está ligada a questões emocionais positivas expressa a partir dos itens lexicais: **bem recebida, muito bem, seguro, tranquilidade, respeito, a vontade**, dentre outros, demonstrou uma relação confortável e estável entre: professor-estagiário, professor-alunos, estagiário-alunos.

Entre as variáveis de felicidade e infelicidade, notou-se que a em sua grande maioria os lexemas ligados ao sentimento de infelicidade como: **desmotivador, entristecido, zangada, desamparada, triste, infelizmente, frustrada** foram mais recorrentes que as variáveis de felicidade: **satisfeita, comovido, gostei e aceita**.

Com relação as variáveis de satisfação e insatisfação, identificou-se maior recorrência nas variáveis de satisfação, a partir dos lexemas: **mais tranquila, dedicação, didática, muito firme e segura de si** em contraponto com os lexemas de insatisfação: **falta de sensibilidade, falta de sentimento, incômodo, ser ruim, incômodo**.

O professor é o ator central na relação interpessoal que é dada, pois é a figura que tem mais poder naquele espaço. Conforme Bakhtin (2011) o diálogo é permanente, isso significa que as relações interpessoais estão ligadas umas às outras. Logo a atitude do professor é crucial para uma boa relação entre professor-AM, professor-aluno e AM-professor.

É perceptível que quando os professores tratam bem os AM e alunos da EB, está relação é confortável, quando o contrário acontece, todas as relações sofrem influência negativa. Neste processo relacional, uma série de consequências podem ser acarretadas como: a insatisfação e desconforto do aluno-mestre, o desinteresse dos alunos, dentre outros.

5. Considerações Finais

Sendo assim, este estudo tratou dos aspectos da relação interpessoal entre o AM e professores da educação básica, utilizando como ferramenta de análise, o sistema de avaliatividade da linguística sistêmico-funcional com o foco nos discursos atitudinais de afeto em relatos de AM do Curso de Letras da Universidade Federal de Tocantins. A pesquisa teve o caráter bibliográfico fundamentado por autores que abordam o assunto e documental com o uso de corpus extraído de relatórios de ESC I, entender que o ESC de observação exerce um impacto emocional e sentimental maior por ocorrer uma transição de lugar e representatividade do AM.

O objetivo geral foi cumprido porque foi possível analisar os aspectos da relação interpessoal entre AM e professores da EB, por meio de teorias referentes ao sistema de Avaliatividade da linguística sistêmica funcional.

Os objetivos específicos, também foram alcançados, pois a linguística sistêmica funcional e subsistemas da Avaliatividade foram identificados nos fragmentos dos RES os discursos de afeto referentes às relações interpessoais, ainda que por meio de inferências sobre a produção escrita dos AM também por meio de uma varredura, selecionamos recortes discursivos e analisamos os léxico encontrados e ancorado na teoria da LSF e no sistema AVALIATIVIDADE, pode-se identificar discursos atitudinais de afeto entre o aluno-mestre e professores da EB .

As relações interpessoais são de fundamental importância na interação entre estagiário e professor, porque este é o momento que o estagiário coloca em prática as teorias e métodos aprendidos para encontrar os próprios caminhos ao observar a prática do professor que o acolhe no ESC, esse momento pode ser decisivo para sua formação.

Pelo exposto, pode-se compreender que a realização desse estudo foi relevante para estudos da linguística sistêmico-funcional e do sistema de avaliatividade, bem como demonstrar por meio de dados qualitativos e quantitativos a importância da relação interpessoal para a formação do AM, somados ao uso de softwares que processam o *corpus* estes permitem realizar análises com o uso de programas computacionais para que as pesquisas sejam as mais válidas possíveis.

Finalmente, espera-se que esse trabalho contribua para pesquisas sobre as relações interpessoais no cotidiano educacional para formação dos futuros profissionais da EB e para motivar o uso de ferramentas para trabalhar a linguística de corpus.

REFERÊNCIAS

BAKTHIN, Mikhail. Estética da criação verbal. Martins Fontes, 2011.

BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas. GEBRAN, Raimunda Abou. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.

CAMARGO, B.V.; JUSTO, A. **Tutorial para uso do software de análise textual**

AIRES, Berenice Feitosa da Costa; COSTA, Samara Queiroga B. G. da; BITTERBIE, Solange; Catálogo das condições de oferta dos cursos de graduação da UFT / elaboração e organização: Berenice Feitosa da Costa Aires; Samara Queiroga B. G. da Costa, Solange Bitterbier; Patrícia Sampaio. – Palmas, TO, 2016.

EGGINS, S. **An introduction to systemic functional linguistics**. Londres: Pinter Publishers, 2004.

FONTANA, Roseli A. Cação. Como nos tornamos professoras? Autêntica, 2017.

FREITAS, Henrique; JANISSEK, Raquel. **Análise léxica e análise de conteúdo**: técnicas complementares, sequenciais e recorrentes para exploração de dados qualitativos. Porto Alegre: Sphinx Editora Sagra Luzzatto, 2000. 176 p.

FUZER, Cristiane; CABRAL, Sara Regina Scotta. Introdução à gramática sistêmico-funcional. Mercado da Letras, 1. Ed. Campinas – SP, 2014.

GIANOTTO, Dulcinéia Ester Pagani; DINIZ, Renato Eugênio da Silva. **Formação inicial de professores de biologia**: a metodologia colaborativa mediada pelo computador e a aprendizagem para a docência. Ciência & Educação, v. 16, n.3, p. 631-648, 2010.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2006. Gil, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa, v. 5, 2010.

HALLIDAY, M. A. **Explorations in the functions of language**. London: Edward Arnold, 1973.

_____. **An introduction to functional grammar**. 2.ed. London: Routledge, 1994.

HALLIDAY, M. A. **Intonation and grammar in British English**. The Hague: Mouton, 1967.

_____. Some lexicogrammatical features of the zero population growth text. IN: W.C. MANN and S. THOMPSON (eds.) **Discourse description**: diverse linguistic analysis of a fund-raising text. Amsterdam/ Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 1992.

HALLIDAY, M. A. K; Matthiessen, C. M. I. M. (2004). **An introduction to functional grammar**. 3. ed. London: Routledge, 2004.

HALLIDAY, M.A.K. & R. HASAN. **Language, context, and text**: aspects of language in a social-semiotic perspective. Geelong, Vic: Deakin University Press. Oxford: OUP. Second Edition, 1989.

LINS, Cynthia Freitas de Melo. Apostila de Iramuteq. Universidade de Fortaleza, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, sd, 2017.

KRESS, Gunther R.; VAN LEEUWEN, Theo. Reading images: the grammar of the design visual. London: Routledge, 2006.

MARTIN, J.R. Beyond Exchange: **Appraisal Systems in English**. Paper given to the Sydney Linguistics Circle, NCELTR, Macquarie University, 1994.

_____. The meaning of features ins systemic linguistics. Sydney: MS, 1978.

MARTIN, J. R.; WHITE, P. **The language of evaluation: appraisal in English**. New York: Palgrave, 2005.

NEVES, M. H. M. **A Gramática Funcional**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004. p, 33.

PRODANOV, Cleber Cristiano; DE FREITAS, Ernani Cesar. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico-2ª Edição. Editora Feevale, 2013.

RATINAUD, P. **IRAMUTEQ: Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires** [Computer software], 2009. Disponível em: <http://www.iramuteq.org> Acesso em: 10 de setembro de 2019.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. rev. E atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA-FONSECA, V.N. Significados interpessoais na retextualização de relatórios de estágio supervisionado: a escrita acadêmica reflexiva profissional e o letramento do professor no contexto de formação inicial. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Tocantins. Programa de pós-graduação em Letras: Ensino de Língua e Literatura. Câmpus de Araguaína. 2018.

VIAN JR. Orlando. O sistema de avaliatividade e os recursos para gradação em Língua Portuguesa: questões terminológicas e de instanciação. DELTA vol.25 no.1 São Paulo, 2009.

VIANNA, Heraldo Marelim. Pesquisa em educação: a observação. Brasília: Liber Livro Editora, 2007, p. 73-74.